

Religião e Política

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

25. SERIE

QUARTA-FEIRA, 30 DE ABRIL DE 1879

NUMERO 40

GUIMARÃES

SECÇÃO POLITICA

Doença de Sua Magestade a Rainha

O ultimo boletim official acerca da terrivel enfermidade que accomettera Sua Magestade a Rainha, e que a todos inspirará tão serios cuidados, é o seguinte:

«Sua Magestade a Rainha acha-se em plena convalescença. Cessam por tanto as informações que até agora teem sido dadas ao publico acerca da doença de Sua Magestade.

«Paço da Ajuda, 26 d'abril, ás 10 horas da noite—o 1.º medico da real camara, José Eduardo Magalhães Coutinho, Antonio Maria Barbosa, e Carlos May Figueira.»

Está pois salva a augusta princeza que a Providencia collocára no throno d'este paiz, para d'ali edificar com os exemplos

das suas nobilissimas acções e illuminar com o esplendor das suas raras virtudes os que aprenderam a amal-a como rainha e a veneral-a como o—*anjo da caridade*.

Está salva a Rainha! Eis o grito d'explosiva alegria que se ouve soar desde um a outro extremo do paiz, na capital e nas provincias, na cidade e no campo, no palacio sumptuoso do rico e na choça humilde do pobre.

A Providencia, a quem aprouvera dotar-nos com tão augusta soberana, aprouve tambem agora ouvir as vozes soluçantes de um paiz inteiro que lhe deprecava pela conservação e pelas melhoras d'aquella Senhora de onde lhe irradiavam tão altos exemplos de raras virtudes. É o povo, que até ha pouco corria ao templo a pedir a conservação da preciosa vida da sua amada Rainha, corre lá agora a render ao Todo Poderoso acção de graças pelo seu restabelecimento e pela sua saúde.

A Camara Municipal d'esta

cidade, interprete dos sentimentos de todos os seus municipios, manda por este motivo celebrar um solemne *Te-Deum* na igreja da Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira.

Prepara-se sumptuosa esta festa, e digna do alto objecto que a motiva.

De par com a acção de graças ao Todo Poderoso, representa ella o preito d'ardente amor e sincera dedicação que este povo vota aos seus soberanos e especialmente á nobilissima princeza que soube fazer-se appellidar—*anjo da caridade*.

Que o Todo Poderoso receba pois propicio a nossa reverente acção de graças, e que os augustos principes que se sentam no throno portuguez saibam que o amor dos povos aos seus soberanos se encendra cada vez mais quando é fundado nas suas virtudes e na dedicação com que estes se inclinam para os interesses e para o bem estar d'aquelles.

«As duas sessões, que no sabbado passado a camara Jos snrs. deputados teve o inutil incommodo de se dar, foram para a nossa chronica uma clara, mas já desnecessaria revelação. Não foram por modo algum fecundas. Palavras como um relatorio do sr. Barros e Cunha e estereis como a pavorosa frialdade da morte. Confirmaram porém opiniões emitidas já pela nossa chronica, que com attenção desinteressada e fria, sem affecto e sem odio, examina e registra os altos feitos e gestos da representação nacional.

Tem a opposição parlamentar dois modos de proceder apparentemente diversos, ligados porem intimamente pela comunidade de origem e identidade de fim. Ambos estes processos se accusaram successivamente no sabbado e com a mais luzente nitidez. A opposição presume que a sua missão consiste em embaraçar a marcha do governo. Suppõe tambem e fundamente que entre os meios

impeditivos o mais simples na pratica e o mais efficaç uos resultados é a dilatação. Differe pois, alonga, alastra superabundantemente a mais singela discussão. Sobre o thema mais estreito e preciso estende, diffunde, espelma infinitas considerações, excellentes muitas vezes, quasi sempre desloradas. O orador que desce a terreiro, como o gladiador antigo, enleia o assumpto que discute, numa rede de palavras, de tropos, de chistes, de sophismas, de soluços, de algarismos, entremeados de algumas insinuações aguçadas e de varias injurias asperas, com nós mal dados, apertada e sem fim. Durante horas, com gelada serenidade, vasa sobre elle acogladadas canastras d'improperios, d'argumentos, de declamações.

Soterrado sob tão pesada mó, não se pode mover o pobre do assumpto. É preciso as mais das vezes que mão piedosa e forte a venha varrer de sobre o pobresinho, tão pisado e dorido, e sacu-

FOLHETIM

O PACTO DE SANGUE

POR
PONSON DU TERRAIL

VERSÃO DE J. ...
Segunda parte

A dama da luva preta

Livro primeiro

VI
(Continuação)

—Sabe onde vamos? perguntou Fulmen.

—Não sei, e de balde o tenho perguntado até aqui.

—Pois bem; vamos... ou pelo menos vae vel-a...

Armando estremeceu, e Fulmen viu o empalidecer.

—Não me disse que ella estava em Paris?

—Disse.

—Saiba que desde hontem soube o resto que desejava saber em oito dias, já vê que ando ligeira no negocio...

E nos labios de Fulmen appa-

receu um sorriso de triumpho.

—Então que soube? exclamou Armando.

—Primeiro, onde mora a sua desconhecida.

—Sabe o?

—Sei, e muitas cousas mais que é inutil dizer agora.

—Porque?

—Porque não temos tempo. Venha amanhã, se ainda pertencer ao mundo, jantar commigo.

—E vamos então a casa d'ella.

—Vou facilitar-lhe o meio de lá ir.

O trem rodava rapidamente na Cité, e voltava a esquina da praça Maubert, Fulmen ia pensativa, e Armando embebido na idéa de a ver, respeitava o seu silencio. Mas quando o carro entrou na rua da Harpe, Fulmen levantou a cabeça e disse a Armando:

—Temos apenas alguns minutos, e é preciso que o ponha ao facto da situação.

—Ah! fez Armando, que parecera tambem acordar do lethargo em que jazia.

—Parece que a dama da luva preta é de origem russa, disse Fulmen. O velho que por toda a

parte a acompanha é major ao serviço da Russia, e chama-se o conde Arleff. E-tão em Paris ha quinze dias, e moram na praça de Estrapade. Se o major é pae ou marido da dama, ninguem o sabe; tem uma criada que é allemã e de quarenta e cinco annos de idade.

—Que mais? perguntou Armando com avidez, e olhando para os labios de Fulmen, como se quizesse apanhar-lhe as palavras.

—O major sae todas as manhãs e só entra á noite... Se o encontrasse aos pés da sua protegida, mulher, ou filha, mata-o-ia. Foi por isso que lhe disse mettesse o punhal na algibeira.

Armando sorriu-se com desdenho.

—Eu bem sei que o senhor é valente, mas isso, a meu ver, não é grande merecimento. Deixe me concluir as minhas informações.

—Diga, que eu oiço.

—E' possivel que se veja obrigado a quebrar um vidro, arrombar uma janella ou metter-se por uma chaminé.

—Depois?

—Nada d'isso o atemorisa?

—Nada.

—E' assim que eu o tinha sonhado... quando a dama da luva preta o não amar, murmurou Fulmen sorrindo se.

—Espre que ella o comece a fazer...

—Não está isso muito longe.

—Sim? Crê?

—Tenho a certeza.

Dizia Fulmen estas palavras com a convicção da verdade, quando o trem parava na praça de Estrapade a pouca distancia da velha casa onde dois dias antes entrara o homem, que agora conhecemos pelo major Arleff.

Eram oito horas da noite, e tudo não se via luz através das vidraças; parecia deshabitada a casa.

—Apeie-se, e bata áquella porta, disse Fulmen a Armando.

Este desceu e bateu á porta. Nessa occasião a dançarina tirou da manga dois objectos que passou pela porta do trem. Era um rolo de cera e uma chave.

—Accenda esse rolo, disse Fulmen, no momento em que a porta se abria sem que ninguem apparecesse a ella.

Armando chegou o seu rolo á

lanterna do trem, e accendeu-o, fazendo com a mão uma especie de bandeira para que o vento o não apagasse.

—O senhor vae, proseguiu a informadora, seguir esse trilho; no fim hade encontrar uma escada, suba a até ao terceiro andar, chegando ali entra num pequeno corredor onde ha diferentes portas, e procure a que tem em cima escripto o n.º 10.

—E depois? perguntou Armando.

—Abra essa porta com a chave que lhe dou, e encontrar se-ha n'um quarto de estudante.

—Não tem lá morador?

—Não; está ausente por dois dias.

—Que mais?

—Depois abra a janella que dá para o telhado do edificio contiguo a essa casa.

Fulmen indicava com o dedo a velha casa onde morava a dama da luva preta, dizendo ao mesmo tempo:

—E' ali que ella mora.

Armando estremeceu.

(Continua)

dir as allusões, os doestos, as risadas, que lhe enxameiam em roda, teimosas e importunas como moscardos.

Ha outro processo. E' ainda dilatorio. Examina se attentamente o projecto que tem de ser discutido. Queixas sobre os possíveis abusos. Da lei, mais reflectida e justa, podera tirar-os sempre a malicia dos homens. Chovem no governo as perguntas sobre o modo porque se propõe evitar os abusos do proprio governo. Acoem as explicações e os protestos. Mas as perguntas recrescem em maior numero, mais insistentes e sequiosas.

A lucta atea se, freme em respostas promptas a furia dos combatentes. A discussão entumece, como um rio que trasborda e prolonga-se; e o poiteiro, despreocupado e saltitante, aponta a hora indicada pelos destinos e pela presidencia para o termo da sessão; e o debate adia-se. Está conseguido o fim.

Em politica como em tudo mais é inadmissivel o despotismo da opinião. Cada qual procede como mais importa aos seus legítimos interesses. Não comprehendemos porem como intelligencias distinctas se resignem a ser simplesmente incommoas. Custa-nos realmente a crer que se achem seriamente persuadidas de que o papel destinado ás opposições nos regimens parlamentares possa de algum modo ser comparado ao de conhecidos parasitas habéis em perturbar o mais pesado dos sonhos.

(Jornal da Noite)

NOTICIARIO

Procição de penitencia—Sahi domingo de tarde, como se havia anunciado, da igreja dos Santos Passos, a veneranda imagem do Senhor dos Passos no andor, e acompanhada por uma concorrencia de fieis superior a 4:000.

Antes da procição, fez um sermão allusivo ao acto o sr. abbade de Guardizella.

O Senhor d'Inhas—No domingo ás duas horas da tarde, sahiu com effeito da igreja do Carmo, onde esteve á veneração, para a d'Inhas, a imagem do Senhor das Chagas, em apparatusa procição, formada por numerosas irmandades, e fchada pela banda de musica de *Philarmonica Vimaranesse*. Os povos da freguezia d'Inhas e das vizinhas, que tem todos grande devoção com o Senhor das Chagas, vieram todos para acompanhar a sua imagem n'esta procição.

Tempo—Até que emfim o tempo parece querer largar a sua face carrancuda, chuvosa e fria, e trocal-a pela face risonha e alegre de que se reveste na primavera.

Hontem esteve já um esplendido dia de sol, que promete continuar.

A doença de S. Magestade a Rainha—S. Magestade a Rainha entrou já em plena convalescença, cessando por isso de ministrar-se ao publico os boletins da sua doença.

E' geral no paiz o regosijo por esta noticia, que em toda a parte é celebrada com festivas demonstrações.

Anos—Faz hoje annos a ex.^{ma} sr.^a baroneza de Pombeiro, uma das mais respeitaveis senhoras que conhecemos.

Parabens.

Provinimento—O nosso patrio o sr. Virgilio Martins da Costa, que era tabellião de notas em Vianna do Castello, foi provido no lugar de escrivão de direito da comarca de Ponte de Lima.

Theatro—Parece que haverá no proximo domingo repetição do spectaculo que houve no dia 20.

Romagem—Foi muito pouco concorrida a que teve lugar domingo na Senhora da Madre de Deus de Fóra. Concorreu de certo para isso a ameaça de mau tempo, e a procição de penitencia que se fez n'esta cidade.

Musica—A do batalhão de caçadores 7 tocou domingo de tarde no passeio publico, perante um numeroso e escolhido concurso d'amadores. E' escusado acrescentar que, como sempre, tocou excellentemente.

Liberalismo desmarcado—Recebemos o 2.^o volume d'esta interessante obra. Fallaremos d'ella mais detidamente, em occasião opportuna. Por agora limitamo-nos a agradecer a obsequiosa offerta.

Methodo João de Deus—O sr. Antonio Luiz Guimarães, que tinha ido commissariado pela Camara aprender o methodo de leitura de João de Deus, para por elle ensinar na sua aula d'instrução primaria, já regressou com um attestado do sr. abbade d'Arcozello que o declara habilitado a praticar o ensino pelo referido methodo.

Audiencias geraes—Estão abertas as do presente semestre n'esta comarca. São presididas pelo meretissimo juiz, o sr. dr. José Teixeira de Queiroz, occupando o lugar do Ministerio Publico o respectivo delegado, o sr. dr. José Maria Pestana de Vasconcellos.

Grande gala—Hontem, anniversario da Outhorga da Carta Constitucional, houve feriado nas repartições publicas, a guarnição fez o serviço de grande uniforme, a musica do batalhão de caçadores 7 tocou de manhã, ao meio dia e á noite, e deram-se todas as demais demonstrações do estylo.

Regleida—Chama-se João Sokoloff o auctor do attentado contra a vida do imperador da Russia, e era empregado financeiro na provincia. Tentou suicidar-se e deseja morrer pela fo-

me, recusando qualquer alimento.

Procição—Falla-se em Lisboa n'uma procição á Senhora da Saude em acção de graças pelas melhoras de sua magestade a rainha. Tomará parte n'ella a nobresa da capital.

Graça—O rei de Hespanha agracionou com o titulo de Marquez de Valdeiglesias o director do jornal «A Epoca», D. Ignacio Escobar. Assim considerou Alfonso XII no seu paiz uma das instituições mais civilizadas destes tempos. A imprensa hespanhola é unanime em elogiar o soberano por este facto.

Roubo sacrilego—Foi preso ha dias em Braga um individuo que tinha por costume roubar os dinheiros e a cera das igrejas, sem que pudesse ser descoberto.

Tinha sido estudante, e encontrou-se-lhe no bolso uma relação bastante extensa de outros furtos d'aquella mesma ordem. Parece que o bom do rapaz possuia a benéfica intenção de um dia, quando pudesse, vir restituir o que tivesse roubado.

Foi preso com a boca na botija.

Restabelecimento—Está completamente restabelecido da grave doença que o accommetteu, e já reasumiu as suas funções no ministerio, o sr. ministro do reino Antonio Rodrigues Sampaio.

Novo cardeal—Affirma-se que os tres prelados indigitados pelo rei de Portugal a fim de sua santidade escolher um para o nomear cardeal, foram os reverendos arcebispos de Goa e Braga, e bispo do Porto. Acrescenta-se tambem que ha todas as probabilidades de ser este o contemplado com o barrete cardinalicio.

Anniversario da destruição de Pompeia—Uma grande festa scientifica celebrará no proximo mez de novembro o 18.^o anniversario da destruição de Pompeia. Os principaes archeologos italianos estão convidados para redigir por essa occasião memorias sobre a catastrophe e sobre os descobrimentos feitos na cidade sepultada nas lavas do Vesuvio.

Noticias da Russia—Solowieff, o auctor do attentado contra o czar, é filho de um palafrenero da casa da grand-duqueza Catharina. Tivera já um processo por tramas socialistas, mas desaparecera durante a devassa, reaparecendo só no dia da tentativa de assassinato.

—Ao que participaram da Alemanha, a policia secreta de Berlim avisara a da Russia de que fosse vigilante, pois lhe constava que durante as festas da Paschoa se attentaria contra o czar, ou qualquer membro da familia imperial russa. Sem embargo da advertencia o crime chegou a perpetrar-se, e o imperador deve apenas á sua boa estrellia o ter ficado incolume.

—O czar enviou ao papa um telegramma de gratidão pela affectuosa felicitação que S. S. lhe dirigira logo depois do attentado.

—Escrevem de Berlim que se falla em uma entrevista dos tres imperadores Guilherme, Alexandre e Nicolau como consequencia immediata do crime de Solowieff e das boas disposições do gabinete de Berlim para estabelecer um accordo no intuito de reprimir a propaganda socialista.

—Tem havido varios attentados dos socialistas russos contra diversos homens publicos e alguns tem sido victimas.

Promenores curiosos.

—Ao «Universo» de Paris comunica o seu correspondente de S. Petersburgo promenores curiosos acerca do czar. Segundo elles, o principe herdeiro foi um dos primeiros que correu ao palacio lançando-se nos braços do imperador e n'aquella occasião effectou-se a reconciliação entre o pae e o filho, pois que era sabida a desidencia que ha algum tempo reinava entre ambos por causa da direcção dada aos assumptos politicos. Depois da cerimonia religiosa dada em acção de graças e da recepção dos altos corpos do estado, effectou-se um primeiro conselho no salão contiguo ao gabinete do imperador. Esse conselho, presidido pelo czar, era composto do conde Allerberg, do embaixador Schouwaloff, general Milutine, ministro da guerra, do interior, do principe herdeiro e do gran-duque Nicolau.

O gran-duque Nicolau, Schouwaloff e Allerberg, tatarari contra a politica que o ministerio tem seguido ha algum tempo. O conde Schouwaloff pronunciou as seguintes palavras:

«É impossivel governar o imperio á moda dos paizes occidentaes. Cada dia temos novas demonstrações de que o paiz não está ainda preparado para marchar só. Deve ser conduzido e vigorosamente porque de outro modo iria arrastado pela corrente. Uma liberdade permatura e desproporcionada no grau do seu desenvolvimento é um veneno para a Russia. Ha alguns mezes que temos as provas d'isto.»

O grão duque Nicolau emittiu uma idea toda militar: dividir as cidades de S. Petersburg, Moscou, Karkoff, Kiew, Odessa, Varsovia e Vienna em sessões muito mais numerosas do que as actuaes secções de policia, e que se confiasse á administração militar d'essas secções a officiaes da guarda imperial, escolhidos por elle.

O principe herdeiro e o general Milutine pronunciaram-se energicamente contra taes projectos, mas concordaram na necessidade de se proceder energeticamente contra toda a sociedade russa, mas contra a horrida infame que desola e deshonra o paiz.

O imperador Alexandre foi o da ultima opinião. «O que uma vez se deu, disse, não pode ser tirado. Estou certo de que todos os homens honrados nos apoiarão. Estes crimes abominaveis

devem abrir os olhos a muito extraviados.

O nihilismo na Russia

—No dia 9 de março appareceu no hotel Nobel de Moscou, um rapaz, tomou os quartos 60 e 61 para sua familia, pagou o aluguer, e dormiu n'um dos quartos. No dia immediato almoçou e saiu. D'ali a uma hora voltou, e ninguém reparou se vinha ou não acompanhado. Passaram-se oito dias depois do hospede numero 60 ter fechado a sua porta e partido a buscar sua familia. Ninguém pensava n'elle quando uma dama alta perguntou a uma hospedada do numero 63 onde era o numero 60. Vinha com o rosto envolto n'uma veu que lhe escondia completamente as feições. Parou no numero 60, empurrou a porta que resistiu e retirou-se dizendo: Está fechado, está.

Entretanto no corredor começou a apparecer mau cheiro. A policia foi chamada e arrombouse a porta.

No quarto 60 estavam os restos d'um modesto almoço, e um casaco tendo nas algibeiras meia folha de papel, e um passaporte de Miguel Teheshan, de 25 annos. No quarto 61 jazia o cadaver d'um homem, com o rosto voltado para o chão, os pés para a porta, a cabeça coberta com o travesseiro.

Nas costas do cadaver estava preso com um alfinete um papel com estas palavras:

«Traidor, espião, condemnado e executado por nós socialistas e revolucionarios russos. Morte aos judas e aos traidores!»

O attentado de Nobiling

—O «Berliner Courier» transmitta os seguintes curiosos promenores que se referem ao attentado de Nobiling:

No dia 30 de março proximo passado extrahiu-se outro grão de chumbo da cabeça do imperador Guilherme.

E' sabido que sómente uma pequena parte d'estes grãos tinha podido ser extrahida. Os medicos não se decidiam, sobretudo, a extrahir o grão que mais havia penetrado na cabeça, com receio de que se desenvolvesse a febre.

Mas o grão foi saindo por si pouco a pouco, a ponto de o poderem agarrar com uma pinça debaixo da epiderme. Chamou muito a attenção o ter-se achado o chumbo contra o craneo do imperador que se mostra muito satisfeito com esta extracção.

Esmola—Recommendamos

as almas bemfazejas a viuva Josefa Rosa Ferreira, moradora no largo da Senhora da Guia, n.^o 147, que, com seus teus filhinhos, vive em grande pobreza e necessidade. E' uma esmola que será bem recebida perante Deus porque é applicada a uma grande necessidade.

A caridade publica—

Recommendamos a caridade publica Ventura José d'Abreu, impossibilitado d'andar, pelos annos e pela molestia. Está, por esmola, sob as telhas da casa do

Bom Retiro, do piedoso parcho de S. Pedro d'Asurey.
—Custodia Maria, moradora no lugar de Espariz, freguezia da Costa, cega ha muito do olho direito e ha cinco mezes do esquerdo, sem meios alguns de subsistencia, recorre á caridade publica implorando uma esmola pelo amor de Deus.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despeza, com o uso da deliciosa farinha de Saude

REVALESCIERE
DU BARRY DE LONDRES
30 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias) gastrica, gastralgia, feugina, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, hezixas, diarreia, desintéria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Huskow, das excellentissimas senhoras marquezas de trohan, duqueza de Castlewart, dos excellentissimos senhores Lord Stuart de Decies, par de Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Beneke, etc. etc.

Cura n.º 63:811
Mr. A. Branclière, cura de uma dispepsia de oito annos e depois dos medicos lhe darem só poucos m zes de vida.

Cura n.º 62:476
Sainte-Romain-des-Illes (Saône-et-Loire).

Senhor.—Bemdito seja Deus! A *Revalesciere* du Barry poz fim aos meus 18 annos de soffrimentos do estomago e dos nervos, de fraquezas e de snores nocturnos.

J. Compert, cura.
Certificado n.º 69:719

Hydropsia, retenção.—Tres d'estes casos foram radicalmente curados. Para as tosses adquiridas por um resfriamento, produz a suspensão repentinamente; para as retenções de urina e doenças de estomago, produz o melhor effeito e dissipa a melancolia.

Langovin, cura.
Cura n.º 48:816—Certificado do celebre doutor Redolpho Wurzer.

Bonn. 19 d janeiro de 1855.
A *Revalesciere* substituiu admiravelmente toda a medicina em muitas doenças, sobretudo nas diabetes, constipações obstruidas e habituaes, assim como nas diarrheas, nas affecções dos rins e da bexiga, nas contracções e nas hemorrhoidas, assim como nas doenças pulmonares e dos bronchios, nas tosses e na tísica.

Doutor Rud. Wurzer,
Membro de varias sociedades scientificas.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, e com nomia cincoenta vezes o seu

preço em rem-dios.—Preços fixos da venda por miúdo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo 500 reis, de meio kilo 800 reis, de um kilo 1:400 reis, de 2 e meio kilos. 3:200 reis, de 6 kilos 6:400 reis, e de 12 kilos 12:000 reis.

Du Barry & C. Limited—Place Vendome, 26, Paris; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc. das provincias, devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central, sr. Serzedello & Companhia, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, por grosso e miúdo; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral e Irmãos, rua Aurea, 12; Porto, J. de Souza Ferreira e Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS

Entre Douro e Minho

Guimarães: Antonio J. Pereira Martis, pharm.; Antonio de Araujo Carvalho, mercearia, campo da Feira, 1, José Joaquim da Silva, droguista, rua da Rainha, 29 e 33; Porto: M. J. Ferreira de Souza e Irmão, rua da Banharia, 77, J. R. de Sequeira, pharm., casa vermelha. E. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36. Viuva Desiré Rahir, rua da Cedofita 160, Fontes & Companhia, droguitas, praça de D. Pedro, 105 a 108, Antonio J. Salgado, pharmacia Central, rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Villa do Conde: A. L. Maia Torres, pharm.—Povoa de Varzim: P. M. ch do de Oliveira, pharm.—Penafiel: Mianda, pharm.—Aveiro: F. E. da Luz e Costa, pharm.—Ponte do Lima: A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Vianna do Castello: Affonso, droguista, rua da Picota: J. A. de Barros, drogaria, rua Grande 140—Braga, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos José Vieira Machado, drog., praça Municipal, 17, Antonio Alexandre Pereira Maia, pharm., rua do Chão 31.—Valença: Francisco José de Souza, pharm.—Bacellos: Antonio João de Souza Ramos, pharm., largo da Ponte.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, penhoradissimos para com todos os illustrissimos e ex.ºs senhores e srs.ºs que se dignaram visital-os por occasião do fallecimento de seu presado marido, irmão e thio sr. João Francisco d'Abreu, veem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, tributar a todos o seu profundo reconhecimento e indelevel gratidão; reparando assim qualquer falta que involuntaria ou inscientemente tenham commetido. Igualmente agradecem a todos os srs. ecclesiasticos que se dignaram assistir gratuitamente aos officios de sepultura por alma do mesmo fallecido.

Guimarães 19 d'abril de 1879.

Roza Clara d'Abreu.
Antonio Francisco d'Abreu.
Albino Francisco d'Abreu.
Ernesto Francisco d'Abreu.
Jeronimo Teibão Abreu.
Jeronimo Francisco d'Abreu, au-

zente.
Domingos Francisco d'Abreu, au-

zente.
381

ANNUNCIOS

PROFESSOR

Precisa-se d'um legalmente habilitado e de boa conducta para leccionar instrucção primaria na Eschola Briteirense, sita na freguezia de S. Salvador de Briteiros d'este concelho.

Dirigir-se ao tondador da eschola João Antunes Guimarães, correio das Taipas, freguezia de Donim.

Aos mestres sapateiros

Na Rua Nova do Comercio, n.º 11 a 13, d'esta cidade, pesponta-se á maquina toda a qualidade de calçado, a preços rasoaveis.

380

GUIMARÃES

NOVA OURIVESARIA
Rua Nova de Santo Antonio, 115

A. R. Gomes dos Santos, previne os seus conterraneos e amigos que acaba de abrir o seu estabelecimento d'ourivesaria onde, por preços reduzidos, vende todos os objectos concernentes á sua arte.

Encarrega-se de qualquer encomenda com que o honrem, e fará por executar á vontade do freguez, para o que tem uma fabrica devidamente montada.

Garante a boa qualidade do que vender e espera o favor dos vimearanenses.

VINHO DO PORTO

Antonia (da linha), com caza de comidas, na rua da Tulha, vende vinhos do Porto, engarrafados, muito bons e por preços commodos, assim como a retalho a 100, 120 e 160 rs. o quartilho, todos elles muito bons.

Experimentem, e verão.

Subsidios para a boa interpretação do Codigo Civil Portuguez, baseado no que ha escripto acerca de cada um dos seus artigos em todos os jornaes e livros juridicos do paiz, por Antonio Ferreira Augusto Junior, advogado no Porto.

Volume de 360 paginas—reis 1:000.

A venda em casa de José do Amaral Ferreira—Guimarães.

—Recommendamos tambem a infeliz Luiza de Jesus, moradora na travessa do Monte-pio; está paralytica e em completo estado de alienação mental.

—José Moreira, morador na rua de Santa Luzia n.º 149, pede tambem uma esmola por caridade.



SINGER

MACHINAS PARA COSER

LEGITIMAS
DA
COMPANHIA FABRIL SINGER

17—rua de S. Vicente—17

BRAGA

SINGER

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 282:812 machinas de costura!!! mais 20:496 que em 1876.

A COMPANHIA FABRIL

SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a preço de 500 reis seminaes sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompto pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS

SINGER

Para familias, alfaiates, costureiras, chapelletes e sapateiros

A Companhia Fabril SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganado com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas o tem sido.

As machinas legitimas SINGER só se encontram á venda na Sub-succursal da

Companhia Fabril Singer

17—rua de S. Vicente—17 BRAGA

e na sua agencia em Guimarães, rua Nova do Mercado, casa do sr. José Antonio da Costa Braga, n.º 1—e nas casas estabelecidas em todas as capitales dos districtos de Portugal e Hespanha. Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Peçam catalogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

SINGER

O CONFESSOR

DA
INFANCIA E DA MOCIDADE

PELO
PADRE CROS
DA COMPANHIA DE JESUS
terceira edição

Traduzida pelo padre M. F. Marneco e Sousa

Revista pela auctoridade ecclesiastica

Livraria Internacional de Ernesto Chardon, editor, Porto e Braga.

Preço 600 reis.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY



Este remedio é universalmente conhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam osangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, experimentar seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme as instruções que se encontram nos livrinhos em que cada uma está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY



A sciencia da medicina não produziu até hoje remedio algum que possa ser comparada a este maravilhoso. Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura e rasea limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

XAROPE PEITORAL DE REI

Emprega-se com optimos resultados, nas toses antigas e modernas, bronchites agudas e chronicas, broncorrhéa, catarro pulmonar, seja qual for o seu estado, pneumonia, pleurisia, phthisica, catarro suffocante, angina nervosa, tosse astmatica, coqueluche, escarros de sangue, e finalmente em todas as molestias dos pulmões e dos bronchios. Os resultados deste maravilhoso xarope são seguros e rapidos, e é considerado na opinião do publico e dos srs. medicos da capital o melhor especifico para taes padecimentos. Deposito principal em Guimarães na pharmacia Martins. Em Lisboa na pharmacia Lisbonense, Largo do Corpo Santo, 29 e 30.

CASA FELIZ

Manuel José da Silva Miranda

Campo do Toural n.º 19 a 21

Tem á venda no seu estabelecimento, bilhetes, meios, quartos oitavos, e fracções de diferentes

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

AGENCIA DE JORNAES DE MODAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES

Correio da moda

(Edição de senhoras).

Publica-se nos dias 2, 10, 18 e 25 de cada mez.

Cada numero de 8 paginas de impressão é acompanhado de varios figurinos, debuxos para bordar e de todos os mais artigos pertencentes ao bello sexo.

Preço por anno 8\$000 rs., semestre 4\$200 rs. trimestre reis 2\$250 rs.

Correio da moda

(Edição de alfalates)

Publica-se uma vez por mez. Preço por anno 4\$000 rs., semestre 2\$100.

Albums e letras

Debuxos para bordar

Publica-se uma vez por mez.

Preço por anno 5\$000 reis, semestre 2\$550 rs., trimestre 1\$300 rs. Numero avulso 500 rs.

Todos os pedidos de assignantes para estas publicações, acompanhadas das suas importancias em valles do correio, devem ser dirigidas a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete n.º 37, 3.º andar—Lisboa.

Bispo d'Orleans

Estudo acerca da franc-maçonaria, traduzido da lingua franceza por Francisco d'Asevedo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães; 1 volume 300 rs.

Roberto Guilherme Woodhouse

O Naturalismo ou o Dogmatismo applicado á sciencia, 1 volume 200 rs.

A Sciencia Hodierna e o Dogma Christão, ou considerações breves sobre as principaes objecções levantadas contra o Christianismo pelos pseudo-sábios de nossos dias: 1 volume 200 rs.

D. Jayme Balmes

O Criterio, Philosophia Practica.

1 volume 600rs.

M. Segar

Conselhos Praticos sobre a Oração. Versão de Marnoco e Souza 1 volume 100 rs.

Existe um Deus que se occupa de nós? Versão de Marnoco e Souza 1 volume 80 rs.

A' venda na Livraria do editor, Ernesto Chardron.—Porto

NOITES AMENAS CONTOS

O violino do diabo

Traducção de Julio Gama

1 volume 400 rs.

«A Calumnia», paginas da desgraça—5 vol. 2:500 rs.

«Esposa martyr»—5 volumes 2:500 reis.

«O cura de aldeia»—3 vol. com gravuras 2 000 rs.

«A caridade christã», 2.ª parte do Cura de Aldeia—3 vol. 1:800 rs.

O Martyr do Golgotha, tradições do Oriente, 2.ª edição—4 vol. 1:200.

E. Chardron—Porto e Braga.

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medice rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra) o qual lhes dará gratuitamente todas e quaesquer informações sobre a Universidade.

Empresa-galeria romantica BIBLIOTHECA ILLUSTRADA

Cada folha 10 rs. Cada estampa 10 reis. Desenhos de M. Macedo. Gravuras de F. Pastor;

Os Filhos do Adulterio POR EUGENIO SUE

Assigna-se em Lisboa em todas as livrarias, e em todas as terras do reino.

A correspondencia deve ser dirigida á rua da Atalaya, 102, Lisboa.

O DIREITO

Áo alcance de todos

ou

o advogado de si mesmo

DICCIONARIO DE DIREITO USAL

Contendo as noções praticas do direito e modelos e formulas d'alguns actos sobre materia Civil, Commercial, Administrativa, Criminal, Ecclesiastica e do processo,

por

FRANCISCO ANTONIO VEIGA Juiz de direito de primeira instancia

1.º volume A. L.

A obra completa... 2:000 serie — Nas livrarias de E. Chardron Editor—Porto e Braga.

Deveres dos filhos para com seus paes

Obra approvada em França pelo Conselho d'Instrucção Publica e premiada pela Sociedade Promotora da Instrucção Elementar para uso das escholae. Original de A. H. Barrau, traduzido pelo sr. dr. João de Deus. 1 volume brochado 120, cartornado 200. Vende-seem todas as livrarias do reino, e remette-se franco de porte a quem manda a sua importancia a Pacheco & Barbosa, Praça de D. Pedro Lisboa, ou a Teixeira de Freitas, ruade S. Damaso, Guimarães.

Padre Senna Freitas

A Tenda do Mestre Lucas

Romance religioso, original 1 volume 400 reis, franco 430. Isl A' venda na Livraria de E. Chardron, editor.—PORTO.

HISTORIA UNIVERSAL POR

CESAR CANTU

Cada fasciculo de 80 pagina 250 reis.—Assigna-se em Guimarães, na Livraria Internacional.

Duas Obras de Misericordia

(Ensinar os ignorantes e castigaros que erram) ou

Energica refutação

Do opusculo do snr. Alexandre Herculano a proposito da supressão das conferencias do Casino, pelo sr. José Maria de Souza Monteiro.

Com prologo por um vimaraiense.—1 volume com capa impressa a cores 400 rs.

La Ilustracion Espanola Y Americana

Publica-se 4 vezes por mez e folhas de 16 paginas com 12 e 15 gravuras

Pelo correio por ann 7\$520 rs.

Qu em assignar ambas as publicações terá um abatimento de 25 por cento na Moeda Elegto. Dão se todos os esclarecimentos na-agencia da Empresa Livraria Inter nacional, S.ª-masor Guimarães, aonde se mandam assignaturas. D

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros-1:500

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio —Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.